

FORMAÇÃO ÉTICA E HUMANÍSTICA NA PSICOLOGIA: ANÁLISE DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE INSTITUIÇÕES DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

ETHICAL AND HUMANISTIC TRAINING IN PSYCHOLOGY: AN ANALYSIS OF PEDAGOGICAL PROJECTS FROM INSTITUTIONS IN THE INTERIOR OF RIO GRANDE DO SUL

FORMACIÓN ÉTICA Y HUMANÍSTICA EN PSICOLOGÍA: UN ANÁLISIS DE LOS PROYECTOS PEDAGÓGICOS DE INSTITUCIONES DEL INTERIOR DE RIO GRANDE DO SUL

Marcos Alexandre Alves¹, Geruza da Silva Medeiros²

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.5965

Recibido: 25/06/2026 | Aceptado: 26/06/2026 | Publicación en línea: 13/07/2026.

RESUMO

O ensino das humanidades compõe um eixo central para o desenvolvimento ético, crítico e cultural no Ensino Superior, principalmente na formação em Psicologia, cuja prática demanda compreensão aprofundada das condições humanas. Apesar da relevância, observa-se uma redução desse componente nos currículos universitários, frequentemente considerado secundário frente a demandas tecnicistas. Diante disso, este estudo analisou como a formação humanística está estruturada em cursos de Psicologia em três instituições de ensino superior no interior do Rio Grande do Sul. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter teórico-descritivo, fundamentada no referencial Fenomenológico-Hermenêutico, e utilizou análise documental de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). As etapas da pesquisa envolveram revisão teórico-bibliográfica, seleção sistemática de categorias e análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre as instituições quanto à distribuição, à continuidade e à profundidade das disciplinas humanísticas. Identificou-se que uma instituição apresenta uma trajetória mais linear e consistente, enquanto a segunda prioriza conteúdos voltados às políticas públicas e à inserção social, ao passo que a terceira demonstra uma forte introdução teórica, seguida de fragilidade na continuidade desse eixo ao longo dos semestres. A análise indica que a presença formal de disciplinas humanísticas não garante efetividade, especialmente quando carecem de integração transversal entre teoria, prática e extensão. Conclui-se que o fortalecimento da formação humanística na Psicologia requer articulação entre áreas, continuidade curricular e ênfase em práticas educativas comprometidas com a inclusão, a democracia e a responsabilidade social, favorecendo a formação de profissionais críticos, éticos e capazes de responder às demandas complexas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Formação Humanística. Ensino Superior. Psicologia. Currículo.

¹ Doutor em Educação, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: marcosalves@ufn.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5271-0624>

² Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: geruza.medeiros@ufn.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1286-7042>

Aprendizagem.

ABSTRACT

The teaching of humanities forms a central axis for ethical, critical, and cultural development in higher education, especially in psychology training, whose practice demands a deep understanding of the human condition. Despite its relevance, a reduction in this component is observed in university curricula, often considered secondary in the face of the demands of technical skills. Therefore, this study analyzes how humanistic training is structured in psychology courses at three higher education institutions in the interior of Rio Grande do Sul. The research adopted a qualitative, theoretical-descriptive approach, grounded in the Phenomenological-Hermeneutic framework, and used document analysis of Course Pedagogical Projects (CPPs). The research stages involved a theoretical-bibliographical review, systematic selection of categories, and content analysis. The results revealed significant differences between the institutions regarding the distribution, continuity, and depth of humanistic disciplines. It was identified that one institution presents a more linear and consistent trajectory, while the second prioritizes content related to public policies and social inclusion, whereas the third demonstrates a strong theoretical introduction, followed by weakness in the continuity of this axis throughout the semesters. The analysis indicates that the formal presence of humanistic disciplines does not guarantee effectiveness, especially when they lack transversal integration between theory, practice, and outreach. It is concluded that strengthening humanistic training in Psychology requires articulation between areas, curricular continuity, and an emphasis on educational practices committed to inclusion, democracy, and social responsibility, favoring the training of critical, ethical professionals capable of responding to the complex demands of contemporary society.

Keywords: Humanistic Education. Higher Education. Psychology. Curriculum. Learning.

RESUMEN

La formación en humanidades constituye un pilar central para el desarrollo ético, crítico y cultural en la educación superior, particularmente en la formación en Psicología, donde la práctica exige una profunda comprensión de la condición humana. A pesar de su relevancia, se observa una reducción de este componente en los planes de estudio universitarios, ya que a menudo se considera secundario frente a las exigencias tecnocráticas. En este contexto, el estudio analizó cómo se estructura la formación humanística en los programas de Psicología de tres instituciones de educación superior del interior de Rio Grande do Sul. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y teórico-descriptivo, fundamentado en el marco fenomenológico-hermenéutico, y utilizó el análisis documental de los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC). Las etapas de la investigación incluyeron una revisión teórico-bibliográfica, la selección sistemática de categorías y el análisis de contenido. Los resultados revelaron diferencias significativas entre las instituciones en cuanto a la distribución, continuidad y profundidad de las asignaturas humanísticas. Se observó que una institución presenta una trayectoria más lineal y coherente; una segunda prioriza contenidos centrados en políticas públicas y compromiso social; mientras que la tercera muestra una sólida introducción teórica seguida de una falta de continuidad en esta área a lo largo de los semestres posteriores. El análisis indica que la inclusión formal de asignaturas humanísticas no garantiza su eficacia, especialmente cuando carecen de una integración transversal entre teoría, práctica y extensión comunitaria. Se concluye que fortalecer la formación

humanística en Psicología requiere coordinación interdisciplinaria, continuidad curricular y un énfasis en prácticas educativas comprometidas con la inclusión, la democracia y la responsabilidad social, fomentando así el desarrollo de profesionales críticos y éticos capaces de responder a las complejas demandas de la sociedad contemporánea.

Palabras clave: Formación Humanística. Educación Superior. Psicología. Currículo. Aprendizaje



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O campo de estudo voltado à investigação da experiência humana em suas múltiplas expressões, as quais abrangem cultura, história, filosofia, literatura, artes e ciências sociais, pode ser depreendido como o ensino das humanidades. Durante expressivo período temporal, as humanidades foram confundidas com o estudo do latim e do grego, de modo que se compreendia que um estudante iniciava sua formação humanística mediante o momento em que cursava o segundo ciclo do ensino secundário (Rouanet, 1987).

Na contemporaneidade, o termo adquiriu um significado mais abrangente, suscitando a indagação: “Até que ponto sua ampliação é possível sem que se perca seu sentido originário?”. Entende-se como inadequado, por exemplo, estabelecer equivalência entre o “humanista” da atualidade e o de outrora, como do Renascimento Italiano, uma vez que os significados técnicos são distintos. O humanista renascentista, além de se dedicar às humanidades - literatura e filosofia, sobretudo -, englobava diversas outras áreas de conhecimento que, atualmente, não são abarcadas como humanísticas. O saber, portanto, ultrapassava o estudo de textos clássicos de autores gregos e romanos, ao incluir o conhecimento científico e as habilidades práticas (Rouanet, 1987).

Nesse contexto, as humanidades apresentam um escopo mais específico, o qual expande para além do estudo das línguas clássicas - a exemplo do grego e do latim - sem, contudo, abarcar a totalidade do conhecimento humano. Rouanet (1987) propõe compreender as humanidades como disciplinas destinadas à formação integral do indivíduo, não necessariamente vinculadas a uma função prática imediata, como a transmissão de conhecimentos científicos ou de habilidades técnicas. O autor acrescenta que essas disciplinas são fundamentais para moldar a personalidade,

difundir valores culturais e civilizatórios e, ainda, proporcionar prazer.

Embora a amplitude da definição acarrete divergências acerca das disciplinas a serem incluídas, pode-se considerar que o campo das humanidades compreenda os estudos de línguas e culturas clássicas, línguas e literaturas modernas, história, filosofia e belas-artes (Rouanet, 1987). As humanidades mantêm uma conexão direta e contínua com a tradição educacional das artes liberais da Antiguidade, preservando e ampliando o legado de saberes e de técnicas ao longo do tempo. O modelo de formação proposto por Isócrates, no século IV a.C., foi assimilado e perpetuado pelos romanos, o que influenciou de forma decisiva como a educação foi conduzida na Roma Antiga (Chervel; Compère, 1999).

Para tanto, as disciplinas humanísticas foram consideradas primordiais entre o 5º e o 8º ano de escolaridade, sobretudo nos cursos tradicionais, tanto no Antigo Regime quanto em expressiva parcela do século XIX. O ensino humanístico, portanto, não se constitui como fenômeno recente, mas sim como um processo histórico e gradualmente desenvolvido, entendido como elemento essencial de formação. Todavia, observa-se, na atualidade, certa desvalorização dessas disciplinas, embora, desde outrora, elas sejam base legítima de programas educacionais bem ordenados e planejados, bem como sejam fundamentais para um currículo sólido e coerente (Chervel; Compère, 1999).

Nessa conjuntura, Ordine (2016), em sua obra *A Utilidade do Inútil: O Pensar e o Agir em Tempos de Crise*, reflete sobre a percepção de disciplinas consideradas “inúteis”, ou seja, aquelas sem utilidade prática imediata, como as humanidades. O autor defende que essas áreas são imprescindíveis para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da compreensão profunda da condição humana, constituindo-se como fundamentos da formação cidadã crítica e responsável - inclusive, para além do ofertado por uma prática imediata. Ainda, destaca que apesar de frequentemente desvalorizadas nos contextos educacionais focados em resultados econômicos e profissionais, elas desempenham um papel fundamental na formação ética e na capacidade de refletir sobre demandas complexas.

Do mesmo modo, Nussbaum (2015) argumenta que o ensino humanístico não se reduz a uma instrução técnica ou profissional, mas consiste em uma abordagem educacional voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para agirem como cidadãos críticos, éticos e empáticos. Para a autora, as humanidades são essenciais à democracia, já que fomentam a capacidade de ponderar criticamente, entender e respeitar diferentes culturas e agir de maneira ética e solidária. Além disso, estimulam a contestação de normas estabelecidas, o raciocínio

lógico e a empatia, mediante o estudo das artes, literatura, filosofia e história - depreendido como indispensáveis para a cidadania ativa e consciente (Alves, 2014).

Rouanet (1987) enfatiza, ainda, que as humanidades são indispensáveis em sociedades livres, pois atuam como contrapeso necessário a uma cultura tecnocrática. No contexto do ensino brasileiro, Silva et al. (2008) defendem que a “reinvenção” das humanidades é essencial, na medida em que rompe com visões elitistas as quais permeiam tanto em perspectivas tecnocráticas quanto populistas. Para os autores, a inserção das humanidades no ambiente universitário se relaciona, de modo direto, à formação de cidadãos críticos e engajados, aptos a exercer suas vozes em espaços democráticos. Logo, para que essa transformação se concretize, mostra-se necessário iniciar desde a educação básica até o ensino superior, fomentando ambientes educacionais que reconheçam a diversidade cultural e o pensamento crítico, que desafiem as estruturas de poder e a perpetuação da exclusão social e cultural (Silva et al., 2008).

Decorre, a partir das reflexões, o questionamento central: Por que a democracia necessita das humanidades?. Para esclarecer a indagação, recorre-se a Nussbaum (2015), a qual sustenta que a educação deve resistir à redução de seu papel a uma mera ferramenta de crescimento econômico, por meio do Produto Interno Bruto (PIB), uma vez que a ênfase exclusiva nessa perspectiva se manifesta por intermédio de uma crise educacional global, marcada pela negligência de competências essenciais para a cidadania democrática.

Trevisan (2021), por sua vez, discute a defesa de uma educação integral e humanista, destacando, inicialmente, o cenário de crise educacional. A autora argumenta que a centralização exclusiva de diversos países no desenvolvimento econômico culmina na negligência de competências fundamentais para a democracia, como o pensamento crítico, a empatia e a cidadania global. Essas habilidades, além de fortalecerem a democracia, promovem a constituição de uma sociedade mais justa e solidária, na qual os indivíduos estejam preparados para agir eticamente em um contexto globalizado. Esse quadro configura uma “crise silenciosa”, marcada pela marginalização da formação humanista e das artes em favor de disciplinas consideradas mais lucrativas.

Ainda conforme a obra, torna-se relevante discutir em referência a abordagem da filósofa ao conceito de progresso centrado no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que, por vezes, desconsidera elementos como igualdade social, qualidade das relações raciais e de gênero e qualidade de vida. Para a autora, a fim de contemplar de modo claro essa desconexão entre PIB, liberdade política e bem-estar, pode-se recorrer ao exemplo da África do Sul durante o Apartheid:

apesar dos elevados índices econômicos, o país apresentava profunda desigualdade social, além de graves deficiências nos âmbitos da saúde e da educação (Trevisan, 2021).

Como alternativa, Nussbaum (2015) propõe o alcunhado “Paradigma do Desenvolvimento Humano”, fundamentado na valorização da dignidade e da participação política, e alicerçado na Teoria da Capacidade. Almeja-se com esse modelo ressaltar o papel das leis e das instituições na promoção de setores essenciais, como saúde, educação e liberdade, de forma inclusiva e equitativa. Ainda, defende-se uma pedagogia que estimule o pensamento crítico e a argumentação reflexiva, uma vez que o desenvolvimento dessas competências é indispensável ao compromisso democrático, na medida em que desafia a subordinação acrítica e capacita os indivíduos a participarem ativamente das decisões políticas.

Portanto, evidencia-se a relevância do estudo das humanidades e a importância que elas assumem tanto na formação de áreas específicas quanto no desenvolvimento de uma “imaginação narrativa”. A capacidade de compreender experiências, de vivências a alteridade e de fomentar a empatia contribui de maneira decisiva para a construção de uma convivência democrática mais justa e plural (Nussbaum, 2015). Nesse ponto, a interlocução entre humanidades e Psicologia se torna especialmente relevante. O estudo das humanidades, no campo psicológico, contribui para uma formação integral dos profissionais, ao impulsionar tanto uma compreensão abrangente quanto uma aprofundada do comportamento humano, além de fomentar o desenvolvimento de habilidades analíticas, empáticas, éticas e culturais. Em uma área cujo objeto de estudo é a própria condição humana, compreender os aportes das humanidades constitui não apenas um recurso complementar, mas um fundamento indispensável para a prática crítica, ética e socialmente comprometida da Psicologia.

MÉTODO

O estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter teórico-descritivo, fundamentada no referencial Fenomenológico-Hermenêutico. Tal abordagem possibilitou compreender, a partir da fenomenologia, como a formação humanística está proposta nos documentos analisados, e, pela hermenêutica, interpretar os sentidos e pressupostos subjacentes a essas proposições (Alves, 2011). O interesse pela temática surgiu durante a graduação em Psicologia, quando se evidenciou a relevância do enfoque humanístico na formação do psicólogo, especialmente diante das demandas sociais e da necessidade de profissionais capazes de atuar com sensibilidade, empatia

e compreensão das complexidades humanas. Ao longo do curso, observou-se que, embora a dimensão técnico-científica seja amplamente contemplada, o aspecto humanístico ainda carece de maior aprofundamento nos processos formativos.

A investigação foi conduzida em duas etapas. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa teórico-bibliográfica sobre a formação humanística na Psicologia, abrangendo suas bases conceituais, históricas e implicações na prática profissional, a partir de artigos científicos, livros e documentos, priorizando publicações dos últimos dez anos, sem excluir textos clássicos relevantes. Em seguida, procedeu-se à análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Psicologia de três Instituições de Ensino Superior localizadas em um município do interior do Rio Grande do Sul. Essa análise teve como foco identificar disciplinas, objetivos e conteúdos voltados à formação humanística, bem como as competências e habilidades descritas, o perfil do egresso e as referências bibliográficas indicadas.

Para a sistematização do processo, utilizou-se um roteiro estruturado, e os dados foram tratados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa técnica desenvolveu-se em três fases: pré-análise, caracterizada pela organização do material e definição das categorias analíticas; exploração do material, com a seleção de trechos e elementos que expressassem o enfoque humanístico; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, momento em que se sintetizaram as informações e se refletiu sobre a presença e a relevância desse eixo formativo nos cursos analisados. Tal procedimento permitiu compreender como a formação humanística é concebida nos documentos institucionais e apontar desafios e possibilidades para seu fortalecimento na formação do psicólogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise dos projetos pedagógicos de cursos de psicologia

A análise contemplou três (3) Instituições de Ensino Superior, cujos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) foram examinados para identificar a presença do ensino humanístico em suas estruturas curriculares. As instituições, identificadas como A, B e C, estão dispostas no quadro a seguir, no qual constam as disciplinas de caráter humanístico, acompanhadas de suas respectivas ementas e conteúdos programáticos.

O curso de Psicologia desta IES, no qual nomeamos de Instituição A, revela seu compromisso com a formação de profissionais capazes de atuar em diversos contextos, atendendo

às demandas contemporâneas da sociedade. Baseado na integração de ensino, pesquisa e extensão, o curso procura promover uma formação completa, aliando a capacitação técnica, experiência prática e uma compreensão crítica, ética e reforçada dos fenômenos sociais, culturais e políticos.

O tipo de formação que é oferecida pela instituição é conduzido a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, com foco no desenvolvimento de competências que envolvem desde a análise crítica de contextos profissionais, até a capacidade de formular e implementar programas de prevenção e promoção da saúde. Podemos caracterizá-la como uma instituição de abordagem multidimensional, pois é enriquecida pela oportunidade de estádios em variadas ênfases e pela oferta de modalidades de ensino, no qual atende diversos perfis de estudantes.

Resumidamente, podemos defini-lo como um currículo que equilibra tanto teoria, como prática. Além disso, possui uma base forte no que diz respeito aos estudos das humanidades, pois a instituição apresenta como proposta a valorização do ensino humanístico (Chervel; Compère, 1999).

Pontuando o quão essencial é o estudo de humanidades para o desenvolvimento de uma visão integral do ser humano e de competências interdisciplinares, tendo em vista de que disciplinas dessa natureza contribuem para a formação de psicólogos mais sensíveis às complexidades sociais e culturais.

O curso aposta em disciplinas específicas que fundamentam o futuro psicólogo jurídico, como forma de preparar os estudantes para demandas particulares dessa área, fornecendo uma base sólida de conhecimento teórico e prático. A partir do projeto pedagógico do curso de Psicologia, podemos perceber que o mesmo tem como objetivo formar profissionais com capacidade de atuação em diversos contextos, impulsionando a compreensão sobre fenômenos psíquicos e comportamentais.

A instituição tem como ponto principal abranger desde a pesquisa até a prática profissional do psicólogo, como por exemplo, psicologia clínica, escolar, social, organizacional e da saúde, além de interações inovadoras com as ciências sociais e tecnológicas (Rocha; Costa, 2021). Levando em conta que, o aprimoramento do curso de Psicologia da instituição A é justificada pela crescente demanda por psicólogos, especialmente na região central do Rio Grande do Sul.

O perfil do egresso está fundamentado na formação de um profissional crítico, ético e capacitado para atuar em variados níveis de prevenção e intervenção psicológica. Segue o

preceito de que após formado o estudante terá que ter capacidade de analisar o contexto institucional e organizacional onde atua, identificar e analisar necessidades psicológicas, elaborando projetos e propondo intervenções coerentes com referenciais teóricos.

Além de obter habilidades para coordenar processos grupais, realizar diagnósticos, desenvolver pesquisas, assim como elaborar documentos técnicos. No decorrer do curso é possibilitado ao aluno de Psicologia compreender o indivíduo de forma plena, levando em conta os aspectos físico, psicológico, social e cultural. O currículo reforça a relevância da pesquisa como base para a atuação profissional, assim como a busca constante por atualização e a prática inter e multidisciplinar.

Em síntese, o curso valoriza a diversidade e a inclusão, preparando os futuros psicólogos para sua atuação profissional em diferentes populações e contexto, desde instituições educacionais, organizacionais, comunitárias, assim como para a prática clínica, garantindo aos egressos a capacidade de atuação mediante a ética, crítica e inovadora, colaborando para o avanço da Psicologia e a sociedade de forma geral (Dos Santos, 2014). A seguir temos as disciplinas de cunho humanístico presentes no Projeto Pedagógico da Instituição A:

Quadro 1: Formação Humanística

Sem.	Disciplina	Ementa	Relevância para a formação do Psicólogo
1º	Fundamentos Históricos e Epistemológicos I	História do pensamento científico: princípios epistemológicos da Psicologia. Estabelecimento da Psicologia como campo de conhecimento científico. A Psicologia no Século XX: A dispersão de saberes e práticas. Organização dos Conselhos de Psicologia no Brasil.	Introdução aos princípios filosóficos e científicos da Psicologia.
1º	Educação e Identificação Cultural	Diversidades socioculturais. Direitos Humanos. Cultura afro-brasileira e indígena. Educação ambiental.	Reflexão sobre cultura, subjetividade e diversidade na construção psicológica.
1º	Teoria da Aprendizagem	Processos de construção de conhecimento. Teorias cognitivistas da aprendizagem. Teorias humanistas da aprendizagem. Perspectivas contemporâneas da aprendizagem.	Estudo dos processos de aprendizagem e desenvolvimento.
2º	Filosofia	A origem da filosofia. Especificidades do pensamento filosófico. Tópicos de filosofia. Tendências filosóficas contemporâneas e seu impacto na psicologia.	Compreensão das bases filosóficas do pensamento psicológico e da subjetividade humana.

2º	Fundamento Históricos e Epistemológicos II	Psicologia, Filosofia e o estudo da alma humana. Ciência e subjetividade. Bases metodológicas da pesquisa em Psicologia. Ciência (s) e psicoterapias.	Continuação da análise da Psicologia como ciência e sua interação com a Filosofia.
2º	Ética e Legislação em Psicologia	Ética e Legislação em Psicologia. Da epistemologia à ética dos discursos psicológicos. Clínica, ética e subjetividade. A ética da psicanálise.	Formação ética e legal para a prática profissional.
3º	Sistemas Teóricos: Humanismo	Influências filosóficas da psicologia humanista, Psicologia Humanista, Abordagem Centrada na Pessoa, Psicologia da Gestalt.	Abordagem centrada na compreensão do ser humano e suas potencialidades.
3º	Psicologia Social	Contextos Práticos e Direitos Humanos: Conceitos operadores em psicologia social, Temas contemporâneos em psicologia social, Psicologia e o campo das políticas públicas, Práticas em psicologia nas políticas públicas	Estudo das relações sociais e suas influências no comportamento humano.
3º	Bioética e Cidadania	Introdução à ética e à bioética. Ética em pesquisa. Bioética e profissões. Questões bioéticas.	Reflexão sobre direitos humanos e dilemas éticos na Psicologia.
5º	Psicologia em Saúde	Saúde e Sociedade. Psicologia e Práticas em Saúde. Relações humanas, comunicação e atuação interprofissional. Humanização em Saúde.	Formação para um atendimento humanizado e interdisciplinar na saúde.
9º	Antropologia e Cosmovisão	Antropologia filosófica e seu objeto de estudo. Antropologia, Cosmovisão e Cultura da Paz. Questões sobre a vida contemporânea.	Integração entre aspectos filosóficos, culturais e espirituais na prática psicológica.

Fonte: quadro elaborado pelos autores a partir da análise da PPC da instituição A.

Com base na análise do Projeto Pedagógico da Instituição A, identificou-se um total de onze (11) disciplinas de natureza humanística, sendo elas: Fundamentos Históricos e Epistemológico I, Educação e Identidade Cultural, Teoria da Aprendizagem, Filosofia, Fundamentos Históricos e Epistemológicos II, Ética e Legislação em Psicologia, Sistemas Teóricos: Humanismo, Psicologia Social, Bioética e Cidadania, Psicologia em saúde, Antropologia.

Observa-se que as disciplinas de natureza humanística estão distribuídas de forma equilibrada nos três primeiros semestres, pois no primeiro, segundo e terceiro, apresentam três (3) disciplinas cada um, no qual consideramos de cunho humanístico (Santiago, 2025). No entanto, a partir do quinto semestre há uma espécie de quebra no padrão, onde a quantidade de disciplinas é reduzida, e há apenas uma disciplina no quinto e outra no nono semestre.

No primeiro semestre temos as disciplinas Fundamentos Históricos e Epistemológicos I, Educação e Identidade Cultural e Teoria da aprendizagem, que tem como propósito: oferecer ao estudante uma base sólida para a formação humanística em psicologia, compreender a subjetividade humana, o impacto da cultura e da sociedade nos mecanismos psicológicos, assim

como a importância de uma abordagem crítica e ética na prática profissional (Matos, 2017).

De maneira geral, as disciplinas abordam os princípios filosóficos e científicos que estruturam a disciplina ao longo da história, traz também uma reflexão sobre a diversidade sociocultural e os direitos humanos, a construção do conhecimento e aprendizagem, salientando a autonomia e desenvolvimento integral do sujeito. As mesmas promovem uma visão crítica sobre a transformação dentro da ciência psicológica.

No segundo semestre temos as disciplinas de Filosofia, Fundamentos Históricos e Epistemológicos II e Ética e Legislação em Psicologia, podemos dizer que elas complementam a formação humanística do futuro psicólogo, pelo fato de oferecer uma base crítica e ética para sua prática profissional. A filosofia investigando as origens do pensamento filosófico e seus efeitos na Psicologia, fomentando uma visão crítica sobre a existência e a mente humana.

Enquanto a disciplinas de Fundamentos Históricos e Epistemológicos II analisa a composição da Psicologia como ciência e suas interações com a filosofia, destacando pontos importantes no que diz respeito à subjetividade na prática psicológica. A diante temos a disciplina de Ética e Legislação em Psicologia, onde o foco está na reflexão ética da prática psicológica, e aborda a relação entre a ética, clínica e a subjetividade (Soares, 2020).

No terceiro semestre temos as disciplinas de Sistemas Teóricos: Humanismo, Psicologia Social e Bioética e Cidadania, que tem como propósito de além da de uma base sólida teórica, uma compreensão mais aprofundada sobre a complexidade humana em seus aspectos individuais, sociais e éticos, que são essenciais para uma prática profissional mais sensível e responsável, focada no respeito aos direitos humanos e a dignidade (Nussbaum, 2015).

Por conseguinte, temos a disciplina do quinto semestre denominada de Psicologia em saúde, que tem como foco instruir os alunos a ter uma compreensão sobre saúde de maneira geral e que possui um forte enfoque humanístico, pois a mesma visa formar psicólogos que não tratem apenas as condições clínicas e psicológicas, como também nessas situações promover uma abordagem ética, empática e respeitosa no momento do atendimento e sempre considerando as suas necessidades emocionais e também sociais e físicas (Umbelino, 2018).

Finalizando nossas disciplinas humanísticas, no 9º semestre temos a disciplina de Antropologia, a disciplina busca proporcionar ao estudante uma compreensão ampla e profunda sobre o ser humano, para isso ela une aspectos filosóficos, culturais e espirituais, integrando a antropologia filosófica com a cosmovisão. O cunho humanístico dessa disciplina estimula o desenvolvimento de uma atuação profissional voltada para a promoção de paz e bem-estar

coletivo.

A análise das disciplinas de cunho humanístico no Projeto Pedagógico da Instituição A revelou uma proposta de formação robusta e íntegra para os estudantes de Psicologia. As disciplinas, dispostas ao longo do seu currículo, abordam aspectos fundamentais para compreender de forma integral o ser humano, incluindo suas dimensões filosóficas, sociais, históricas, culturais e espirituais (Lins Brandão, 2025).

Podemos analisar a importância que essas disciplinas desempenham durante o processo de aprendizagem, pois proporciona ao aluno uma visão crítica e reflexiva perante o nosso papel como psicólogo dentro de cada cultura, além da integração dessas disciplinas ser essencial para um trabalho interdisciplinar em diversos contextos. Dessa forma, a partir da análise do projeto pedagógico da Instituição A, podemos perceber que a busca pela formação dos estudantes não está apenas ligada a serem profissionais competentes em termos técnicos, mas também formar seres humanos sensíveis e éticos, o que contribui para uma atuação profissional psicológica mais inclusiva e responsável (Trevisan; Nussbaum, 2025).

O Projeto Pedagógico Curricular da Instituição B apresenta como objetivo ajustar a formação em Psicologia com as necessidades sociais, científicas e práticas atuais. Foi baseado no Projeto pedagógico vigente desde 1998, onde incorpora diretrizes como o Projeto de Desenvolvimento Institucional 2016-2026, a Política de Extensão e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Entre os anos de 2018 e 2022, ocorreram debates entre docentes e discentes sobre o histórico escolar do curso, o que resultou em mudanças significativas na grade curricular. Podemos exemplificar algumas mudanças, como a reestruturação dos estágios obrigatórios e a inclusão da extensão universitária como um componente essencial.

A instituição B oferece um curso com uma formação generalista, com ênfases em clínica e socioinstitucional, promovendo a flexibilidade e integração entre, ensino, pesquisa e extensão. Os objetivos apresentados são de formar psicólogos com uma visão crítica e ampliada das possibilidades de atuação, focando na interdisciplinaridade e a análise dos fenômenos psicológicos em diferentes contextos.

Busca habilitar os futuros psicólogos a lidar com as desigualdades sociais, como gênero, raça, sexualidade e deficiência, por meio de ações afirmativas e práticas extensionistas. De acordo com o perfil do egresso, o aluno deverá após formado ter a capacidade de atuar de forma reflexiva, com responsabilidade e comprometimento com os princípios éticos da profissão, assim como

contribuir para a defesa da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais (Chervel; Compère, 1999). O curso compõe conteúdos teóricos com atividades práticas oportunizando aos estudantes a aplicar o conhecimento em contextos reais desde o início da formação. A prática extensionista é essencial, pois permite aos graduandos desenvolver habilidades práticas à medida que interagem com a sociedade. O curso de Psicologia da Instituição B capacita o egresso a atuar em áreas distintas, incluindo saúde, educação, direito, assim como para a área da docência. A seguir temos as disciplinas de cunho humanístico presentes no Projeto Pedagógico da Instituição B:

Quadro 2: Formação Humanística

Sem.	Disciplina	Ementa	Relevância para a formação do Psicólogo
1º	Antropologia Cultural	De carácter teórico esta disciplina pretende propiciar aos discentes elementos para uma reflexão sobre as diferentes culturas e sua influência nos contextos de saúde, como também permitir fazer uma reflexão sobre o corpo, a doença e a terapêutica como construções culturais. Natureza e Sociedade; Teorias Antropológicas; Relativismo; Antropologia Clínica; Bioética e Antropologia.	Reflexão sobre diversidade cultural, saúde e comportamento humano.
1º	Epistemologia A	Identificar e caracterizar os problemas clássicos da epistemologia.	Desenvolvimento do pensamento crítico e investigativo na Psicologia.
2º	Psicologia Social I	Aspectos históricos e epistemológicos da Psicologia Social - genealogia da Psicologia Social; atuação e produção de conhecimentos em Psicologia Social. A subjetividade na Psicologia Social - modernidade e construção social do sujeito; produção de subjetividades contemporâneas.	Compreensão da construção social do sujeito e sua relação com a sociedade.
3º	Psicologia e Políticas Públicas I	Efeitos das interseccionalidades (raça, classe e gênero) na população brasileira; introdução a políticas públicas, políticas públicas de Saúde (SUS), histórico, níveis de atuação, especificidades e desafios; Saúde Mental Coletiva e Luta Antimanicomial; estudos, pesquisa e intervenção profissional no contexto das políticas públicas de Saúde (SUS); estratégias de intervenção.	Reflexão sobre raça, classe, gênero no contexto das políticas públicas.
3º	Psicologia, Educação e Sociedade	Compreensão da Educação e sua relação com os diferentes aspectos da sociedade. Reflexão sobre a instituição Escola, sua origem e função social, histórica e cultural. Principais Políticas Públicas de Educação e Legislações. Contribuições da Psicologia neste campo e sua atuação nos diferentes níveis de ensino.	Estudo do papel da educação na formação social e no desenvolvimento humano.
4º	Psicologia e Políticas Públicas II	Políticas públicas sociais e interseccionalidades; políticas públicas da Assistência Social (SUAS), Segurança Pública, Justiça e Direitos Humanos, níveis de atuação, especificidades e desafios; estudo, pesquisa e intervenção profissional no contexto das políticas públicas sociais; estratégias	Continuidade do estudo das políticas públicas e suas interações sociais.

		de intervenção.	
5º	Ética e Psicologia	Não consta	Formação ética para uma atuação profissional humanizada e responsável.

Fonte: quadro elaborado pelos autores a partir da análise da PPC da instituição B.

Ao analisarmos o Projeto Pedagógico da Instituição B, constatamos um total de sete (7) disciplinas de cunho humanístico, sendo elas: Antropologia Cultural, Epistemologia A, Psicologia Social I, Psicologia e Políticas Públicas I, Psicologia e Políticas Públicas II, Psicologia, Educação e Sociedade e Ética e Psicologia. Podemos perceber que as disciplinas de natureza humanística estão distribuídas nos primeiros semestres do curso, tendo 2 disciplinas no 1º semestre, 1 no 2º semestre, 2 no 3º semestre e 1 no 4º e 1 no 5º semestre (Dos Santos, 2014).

No primeiro semestre temos as disciplinas de Antropologia Cultural e Epistemologia “A”, que em conjunto preparam os estudantes para uma atuação profissional mais consciente, crítica e sensível às diferentes realidades da nossa sociedade, pois as disciplinas integram a compreensão das construções culturais e fundamentos dos conhecimentos, isso faz com que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla do curso de Psicologia.

A disciplina de Antropologia o faz refletir sobre a diversidade cultural e suas influências na saúde e no comportamento humano, pois aborda temas como relativismos, antropologia clínica e bioética, isso permite aos alunos compreender como diferentes sociedades desenvolvem significados sobre o corpo, a doença e as práticas terapêuticas (Umbelino, 2018). Já a disciplina de Epistemologia “A” oferece uma formação mais humanística ao investigar situações clássicas da epistemologia, os graduandos desenvolvem um olhar analítico e questionador.

No segundo semestre do Projeto temos a disciplina de Psicologia Social I, no qual reflete sobre a construção social do sujeito e as influências históricas, culturais e epistemológicas que moldam a experiência humana, o que traz consigo um forte olhar humanístico, sendo essencial para os egressos reconhecerem a diversidade de experiências, assim como consigam promover a inclusão e a elaborar práticas que respeitem as variadas formas de subjetivação.

As disciplinas de Psicologia e Políticas Públicas e Psicologia, Educação e Sociedade encontradas no terceiro semestre, estimulam uma formação humanística pois capacita aos egressos a compreensão e como podem intervirem em contextos sociais, considerados mais complexos (Rocha; Costa, 2021). Ambas abarcam conhecimentos sobre saúde, educação e política públicas, temas que incentivam os alunos a uma atuação mais transformadora, promovendo justiça social, inclusão e o respeito à diversidade em suas práticas profissionais

Na disciplina de Psicologia e Políticas Públicas I é estudado temas como raça, classe e gênero, ao incorporar os graduandos às políticas públicas, sobretudo as de saúde mental e a luta antimanicomial, impulsiona uma compreensão crítica das desigualdades estruturais e das estratégias de intervenção psicológica no Sistema Único de Saúde (SUS).

Já a disciplina de Psicologia, Educação e Sociedade estuda a compreensão do papel da educação na formação do indivíduo e na construção da sociedade. Nesse contexto, a Psicologia auxilia a promoção de uma aprendizagem mais inclusiva e saudável, dado as necessidades emocionais, cognitivas e sociais da nossa sociedade (Santiago, 2025).

No quarto semestre do curso de Psicologia da Instituição B, foi encontrada apenas uma disciplina de cunho humanístico, essa é uma disciplina que decorre de outra que encontramos no terceiro semestre, por isso também nomeada como Psicologia e Políticas Públicas II. Assim como a disciplina I citada logo acima, ela aborda questões sobre política públicas sociais e suas intersecções de gênero, raça e classe, focando em variáveis no qual afetam o acesso e os direitos das populações mais vulneráveis.

Ademais, temos a nossa última disciplina de cunho humanístico dentro do Projeto Pedagógico da Instituição B, a disciplina de Ética e Psicologia no quinto semestre, que desafia aos graduandos uma reflexão sobre princípios e valores que devem orientar nossa atuação profissional como psicólogo. O estudo sobre ética auxilia ao egresso o fortalecimento de uma postura mais humanista, pois garante uma atuação profissional voltada ao bem-estar dos pacientes, ao mesmo tempo impulsiona ao psicólogo uma prática técnica e humanizada (Lins Brandão, 2025).

Para finalizarmos as análises das IES, temos a Instituição C, constata-se o comprometimento em oferecer um ensino de qualidade, pesquisa e extensão, direcionados às necessidades educacionais e sociais da sociedade. O curso busca formar profissionais capacitados para compreender e intervir fenômenos psicológicos, fundamentado em princípios éticos, científicos e críticos (Santiago, 2025). Além de desenvolver aos graduandos a habilidade de atuar interdisciplinarmente, avaliar contextos e tomar decisões adequadas em diferentes áreas da Psicologia.

A instituição ressalta o quão essencial é a formação continuada e o compromisso com a transformação social. O projeto pedagógico traz que o perfil do egresso do curso de Psicologia foca na formação de psicólogos que estejam preparados para atuar em diferentes áreas, sendo um profissional ético e comprometido com os direitos humanos, assim como ter capacidade de

articular conhecimentos teóricos e práticos para promover o bem-estar individual e coletivo. Tendo em vista que a interdisciplinaridade e a adaptação às demandas sociais são princípios fundamentais da formação.

O perfil do egresso do curso dessa instituição é orientado para a formação de profissionais éticos, críticos e reflexivos, comprometidos com a transformação social e com o desenvolvimento contínuo de suas competências (Soares, 2020). Alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e atento às demandas regionais, o curso prepara o psicólogo para compreender a complexidade dos fenômenos psicológicos e atuar de forma ética em diversas áreas, como clínica, saúde, educação, organizações, esfera jurídica e pesquisa científica. O egresso é incentivado a desenvolver autonomia intelectual, pensamento crítico e habilidades para o trabalho em equipe multiprofissional, contribuindo de maneira cidadã para o crescimento social, político, econômico e cultural. Assim, busca-se formar profissionais com visão global e sensibilidade local, preparados para enfrentar os desafios contemporâneos com responsabilidade e constante atualização.

Em questão das habilidades e competências que são desenvolvidas durante o curso, podemos incluir atenção à saúde, tomada de decisões baseadas em evidências científicas, comunicação eficiente, liderança, gestão e educação permanente. A instituição C, ao seguir a diretriz curricular nacional da psicologia garante estar sempre atualizada e focada na produção de conhecimento científico e uma atuação prática responsável.

Em conclusão, o Projeto Pedagógico da Instituição C tem como objetivo a integração da teoria e prática, preparando os egressos para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da profissão. Com uma formação estruturada em eixos que exploram fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos, além de procedimentos para investigação e prática profissional. Nota-se que a instituição tem um foco em áreas da psicologia como Psicologia Organizacional e do trabalho, assim como em Psicologia Clínica. A seguir temos as disciplinas de cunho humanístico presentes no Projeto Pedagógico da Instituição C.

Quadro 3: Formação Humanística

Sem.	Disciplina	Ementa	Relevância para a formação do Psicólogo
1º	Filosofia	Introdução ao estudo da Filosofia; Filosofia e Conhecimento; Ciências Humanas e a Oposição às Ciências da Natureza; A prática científica e o saber das ciências.	Fundamenta o pensamento crítico e diferencia o saber científico de outras formas de conhecimento.

1º	Seminário Introdutório à Psicologia	A representatividade social da Psicologia; principais escolas teóricas; Áreas de atuação; O mercado da Psicologia no Brasil; O curso de Psicologia da Instituição C; A formação Humanística, o meio ambiente e a sustentabilidade, relações étnico-raciais e indígenas, combate ao preconceito e Direitos Humanos; Atividades acadêmicas de extensão.	Contextualiza a profissão, destacando a importância da formação ética e da responsabilidade social.
1º	Sociologia	Conceitos; Sociologia Clássica; A importância da família na formação do indivíduo; A construção intercultural e da igualdade da diferença; discutindo a diversidade sexual, étnico-raciais e de gênero e de gênero; Contribuições da Sociologia para a formação do Psicólogo.	Analisa dinâmicas sociais e seus impactos na subjetividade e no desenvolvimento humano.
2º	Epistemologia da Psicologia	Correntes filosóficas no surgimento do conhecimento em geral e fundamentação dos diferentes métodos científicos; Epistemologia Contemporânea; Epistemologia e Psicologia.	Explora as bases filosóficas do conhecimento psicológico e sua relação com os métodos científicos.
2º	Ética Profissional	Aspectos fundamentais da ética para a Psicologia; Psicologia e Legislação; Ética Profissional; Atividades Acadêmicas de extensão.	Desenvolve princípios éticos essenciais para a atuação responsável do psicólogo.
2º	Pesquisa em Psicologia I	Introdução epistemológica às ciências sociais e humanas. A pesquisa científica. O projeto de pesquisa. Questões éticas em pesquisa.	Introduz métodos científicos e sua aplicação na construção do conhecimento psicológico.
3º	Bioética	Ética, bioética e direitos humanos. Definição e fundamentação; teórica sobre a bioética; a bioética aplicada; bioética na pesquisa; e psicologia. Atividades acadêmicas de extensão.	Discute direitos humanos e a conduta ética na pesquisa e na atuação profissional.
3º	Psicologia Social I	Introdução à psicologia social; contribuições teóricas da psicologia social para a modificação do comportamento; percepção social: violências e intervenções do psicólogo social; dialogando com a diversidade étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena: o papel da psicologia social; atividades acadêmicas de extensão.	Analisa como fatores sociais, culturais e étnico-raciais influenciam o comportamento humano.
4º	Psicologia Social II	Representações sociais e a diversidade do saber; representações sociais saúde mental e loucura; concepções históricas sobre a loucura em diferentes épocas e a construção da política de saúde mental; fazer comunidade e esferas públicas; modificações sociais e a contribuição da psicologia social.	Aprofunda a compreensão sobre a relação entre indivíduo e sociedade.
7º	Processos Institucionais	O surgimento e o desenvolvimento da psicologia dos processos institucionais; principais conceitos das teorias institucionalistas; aplicações práticas das ferramentas conceituais da análise institucional no campo da saúde coletiva; contribuições da análise institucional para o trabalho em saúde mental; construção coletiva.	Explora a atuação da Psicologia nas organizações sociais, promovendo transformações institucionais.

Fonte: quadro elaborado pelos autores a partir da análise da PPC da instituição C.

Na instituição de ensino C, foram selecionadas 10 disciplinas de cunho humanístico ao total, as mesmas estão distribuídas de modo estável, pois as disciplinas se concentram nos primeiros semestres (1º, 2º, 3º e 4º semestre) e assim como na primeira instituição há uma quebra

e apresentam a última disciplina no sétimo semestre. As disciplinas são: Filosofia, Seminário Introdutório à Psicologia, Sociologia, Epistemologia da Psicologia, Ética Profissional, Psicologia Social I, Psicologia Social II e Processos Institucionais.

As disciplinas humanísticas de Filosofia, Seminário Introdutório à Psicologia e Sociologia encontradas no primeiro semestre, a grade curricular do curso de Psicologia da Instituição C, tem como propósito conceder uma base teórica e reflexiva necessária para o entendimento do comportamento humano, no que diz respeito a sua complexidade sociocultural (Chervel; Compère, 1999). A filosofia apresenta sua contribuição na construção crítica do conhecimento, distinguindo o saber científico de outras formas de compreensão da realidade.

Enquanto a Sociologia, permite ao graduando analisar as dinâmicas sociais que instigam a subjetividade e o desenvolvimento humano, abordando temáticas como de família, diversidades, entre outros (Dos Santos, 2014). Na disciplina de Seminário Introdutório à Psicologia, é contextualizado a profissão, a mesma apresenta suas principais abordagens teóricas e seus campos de atuação e reforça o quão essencial é a formação humanística, ética e a responsabilidade social, pois debate temas como sustentabilidade, direitos humanos e combate ao preconceito (Rocha; Costa, 2021).

Nas disciplinas humanísticas do segundo semestre, temos Epistemologia da Psicologia, Ética profissional e Pesquisa em Psicologia, essas disciplinas ingressam na reflexão crítica sobre os fundamentos dos conhecimentos e da prática profissional (Matos, 2017). A Epistemologia da Psicologia investiga as bases filosóficas do conhecimento psicológico, debatendo diversos métodos científicos e sua relação com o curso.

A disciplina de Ética Profissional, assim como nas análises dos Projetos Pedagógicos das instituições anteriores, também faz parte, pois é uma disciplina essencial para a formação de um psicólogo com princípios, que seguem as legislações e diretrizes estipuladas pelo Conselho de Psicologia (Santiago, 2025).

No terceiro semestre, temos as disciplinas humanísticas de Bioética e Psicologia Social I, as disciplinas introduzem a compreensão das dimensões éticas e sociais (Soares, 2020). A Bioética, assim como a Ética Profissional trata sobre os princípios éticos aplicados à Psicologia, debatendo assuntos como direitos humanos, a conduta responsável em pesquisas e na atuação profissional.

Já a Psicologia Social I e a II, que encontramos no 4º semestre, fortalecem a compreensão do comportamento humano no contexto coletivo, investigando como fatores sociais, culturais e

étnico-raciais influenciam as interações e percepções (Umbelino, 2018).

Por fim temos a última disciplina de cunho humanístico encontrada na grade curricular da Instituição C, nomeada de Processos Institucionais, essa disciplina explora a compreensão do papel da Psicologia nas organizações sociais, fortalecendo a atuação do psicólogo na transformação das relações institucionais e na promoção do bem-estar social (Lins Brandão, 2025).

Quadro 4 - Disciplinas obrigatórias de cunho humanístico por IES e respectiva posição na matriz curricular

Instituição A		Instituição B		Instituição C	
Disciplina	Sem.	Disciplina	Sem.	Disciplina	Sem.
Fundamentos Históricos e Epistemológico I	1º	Antropologia Cultural	1º	Filosofia	1º
Educação e Identidade Cultural	1º	Epistemologia “A”	1º	Seminário Introdutório à Psicologia	1º
Teoria da Aprendizagem	1º	Psicologia Social I	2º	Sociologia	1º
Filosofia	2º	Psicologia e Políticas Públicas I	3º	Epistemologia da Psicologia	2º
Fundamentos Históricos e Epistemológicos II	2º	Psicologia, Educação e Sociedade	3º	Ética profissional	2º
Ética e Legislação em Psicologia	2º	Psicologia e Políticas Públicas II	4º	Bioética	3º
Sistemas Teóricos: Humanismo	3º	Ética e Psicologia	5º	Psicologia Social I	3º
Psicologia Social	3º	-	-	Psicologia Social II	4º
Bioética e Cidadania	3º	-	-	Processos institucionais	4º
Psicologia em saúde	5º	-	-	-	-
Antropologia e Cosmovisão	9º	-	-	-	-

Fonte: quadro elaborado pelos autores a partir da análise da PPC da instituição A, B e C.

A partir do quadro acima podemos perceber que as instituições abordam o ensino humanístico de maneira distinta. A instituição A segue uma estrutura linear e progressiva, iniciando com Fundamentos Históricos, filosóficos e epistemológicos e avançando para Ética e Humanismo. As disciplinas da instituição B são distribuídas de maneira mais fragmentada, com foco em Políticas Públicas e impacto social, introduzindo Ética no quinto semestre. Por conseguinte, a instituição C assegura-se de uma forte introdução teórica no primeiro semestre, tendo filosofia, sociologia e seminários e seguindo com Ética e Bioética durante o curso. As três instituições oferecem uma base humanística, a Instituição A se destacando pela continuidade das disciplinas com ênfase humanística, a Instituição B pela inserção social e a Instituição C por sua abordagem interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao ensino humanístico, as três instituições analisadas revelam concepções distintas acerca da formação ética, crítica e social, o que evidencia avanços, mas também fragilidades que merecem atenção. A instituição A, ao manter uma continuidade temática, demonstra compromisso com a formação integral do estudante; entretanto, corre o risco de restringir-se a uma linearidade pouco aberta à transversalidade do conhecimento. A instituição B, ao valorizar a inserção social, aponta para a relevância do engajamento comunitário, mas sua limitação na promoção da interdisciplinaridade pode comprometer a formação de profissionais aptos a lidar com demandas complexas e multifacetadas. Já a instituição C apresenta uma proposta inicial interdisciplinar significativa, porém a falta de continuidade fragiliza a consolidação de competências essenciais ao longo da graduação.

Embora as disciplinas humanísticas estejam contempladas nas matrizes curriculares, a análise indica que sua mera presença formal não garante a efetividade do processo formativo. Para que a formação em Psicologia, responda de maneira consistente às necessidades sociais, torna-se imprescindível fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente por meio de projetos voltados a populações em situação de vulnerabilidade. Além disso, a consolidação de práticas educativas pautadas na democracia, na inclusão e no compromisso social representa não apenas um investimento desejável, mas uma exigência para que a universidade cumpra plenamente sua função social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. A. Da hermenêutica filosófica à hermenêutica da educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 33, n. 1, p. 17-28, 2011. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v33i1.11265>.
- ALVES, M. A. Ética e educação: caráter virtuoso e vida feliz em Aristóteles. **Acta Scientiarum. Education**, v. 36, n. 1, p. 93-104, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v36i1.19276>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CHERVEL, A.; COMPÈRE, M.-M. As humanidades no ensino. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 149-170, 1999. DOI: 10.1590/S1517-97021999000200012.
- DOS SANTOS, A. C. Humanidades: o lado humano da ciência. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v16i2.32184>.

LINS BRANDÃO, B. G. S. O ensino das humanidades na era da tecnocracia. **SCIAS. Educação, Comunicação e Tecnologia**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 77-87, 2025.

MATOS, J. S. Memória e história do ensino das humanidades: do nascimento do conceito de disciplinas escolares à atual Ciências Humanas. **Momento – Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 111-128, 2017.

NUSSBAUM, M. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

ORDINE, N. **A utilidade do inútil: um manifesto**. Tradução de Luiz Carlos Bombassaro. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

ROCHA, L. M. B. M.; COSTA, C. J. de S. A. Compreensão das humanidades digitais nos domínios da educação para a formação docente. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. 766-796, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v16i38.2107>.

ROUANET, S. P. **As razões do iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SANTIAGO, E. C. B. *et al.* Humanidades em Rede: Pensamento Crítico, Cultura Digital e Educação Transformadora. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p. 1-15, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17148037>.

SILVA, A. F. A.; FERREIRA, A. C. L. *et al.* Entrevista com Sérgio Paulo Rouanet. **Humanidades em Diálogo**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 17-24, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-7547.hd.2008.106130>.

SOARES, P. S. G. As Ciências Humanas em tempos de mercantilização da educação. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 25, p. 34-54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18226/21784612.v25.dossie.3>.

TREVISAN, S.; NUSSBAUM, M. C. Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades. **Revista Transmutare**, v. 6, e2112907, p. 1-6, 2021.

UMBELINO, L. A. O fim das humanidades: ensino e aprendizagem em época de crise. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 167, p. 192-202, 2018. Disponível em: <https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/cp/article/view/4666>.